



Associação de Produtores de Leite
Rua Silva Vieira nº24
4750 - 334 Barcelos

NOTA INFORMATIVA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Em 2000, os produtores de leite portugueses reclamaram o aumento da quota nacional devido ao crescimento produtivo do sector e à discriminação de que eram vítimas, comparativamente com outros países equivalentes ao nosso.

Nunca os sucessivos Governos se empenharam em corrigir esta desigualdade, porque nunca exigiram convictamente o aumento da quota nacional no momento em que esta era mais necessária. Como resultado disso, desapareceram mais uns milhares de produtores.

Agora a Comissão Europeia da Agricultura pretende acabar com o sistema de quotas de produção e já começou a executar medidas nesse sentido, como é o caso do aumento de quotas a todos os países Europeus. Esta medida, que é o primeiro passo para aniquilar o sistema de quotas, além de aumentar a discriminação do nosso país, origina que outros países com melhores condições de produção de leite e com mais apoios, coloquem o seu produto no nosso país, a melhores preços.

Como resultado disso, as empresas portuguesas importam leite do estrangeiro mais barato, algum de duvidosa qualidade, sem que os preços ao consumidor baixem, aumentando assim, o stock da nossa produção e a baixa de preços ao produtor. O sector cooperativo também não está isento de responsabilidades devido à cumplicidade com estas políticas e ao consequente afastamento do seu dever, esquecendo as suas origens e transformando-se em empresas cujo objectivo é o lucro!... Os produtores que se amanhem!...

O deficiente controlo das importações e a falta de respeito para com os consumidores, que têm o direito de saber o que consomem e qual a sua origem,

como é o caso das chamadas marcas brancas (que não têm mencionado na embalagem o país produtor de origem), demonstram que o Governo Português é cúmplice pela crise que o sector atravessa.

As responsabilidades do Governo são ainda maiores, quando nas suas políticas agrícolas retira o sector das suas prioridades e não exige intervenção da Autoridade da Concorrência nos preços dos meios de produção e nos preços do leite praticados ao consumidor.

Perante este cenário de crise, que pode levar ao desaparecimento de mais uns quantos produtores, poderemos concluir que a política agrícola do governo assenta na continuidade da destruição da nossa produção. Já somos dependentes do estrangeiro em cerca de 70% dos produtos agrícolas que consumimos em Portugal. A continuar esta política qual será o futuro da agricultura?

Diz o ditado popular: parar é morrer e aproveitando a inspiração da sabedoria popular, os produtores de leite portugueses sabem que os "querem matar" no seu direito de trabalhar e produzir leite de qualidade para a mesa dos portugueses, mas estão conscientes que só lhes resta uma alternativa: lutar contra estas políticas que pretendem expulsá-los da sua actividade.

Por isso não vão ficar parados à espera que tal aconteça....

A APL - Associação de Produtores de Leite consciente das suas responsabilidades e do papel que lhe cabe, apela à união dos produtores de leite e à convergência das organizações do sector no combate às políticas que visam a destruição da produção nacional.

A APL reclama do Governo medidas eficazes (como já o fez para outros sectores) de combate à crise no sector, tais como:

1 - Compensações financeiras directas ao produtor para a baixa dos preços à produção.

2 - Intervenção do Estado no controlo dos preços dos meios de produção.

3 - Integração do sector nas políticas prioritárias do Ministério da Agricultura.

4 - Aumento do controlo das importações e dos apoios à produção nacional.

5 - Regular a obrigatoriedade das embalagens das "marcas brancas" em indicarem o país e região de origem.

6 - Suspender temporariamente as prestações para a Segurança Social.

7 - Aumento do apoio ao gásóleo verde e reposição dos apoios à electricidade verde.

8 - Que o Governo Português não abdique do sistema de quotas de produção nacionais.

Em defesa da produção nacional, os agricultores portugueses não baixam os braços. A APL está disponível para o diálogo com o Governo e com todas as instituições que estejam disponíveis para encontrar soluções para ultrapassar a crise no sector.

Póvoa de Varzim, 1 de Abril de 2009

A Direcção